**ABSENTEÍSMO NOS TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

¹Larissa Rafaelly Pereira Lima; ²Suelly Araújo de Souza; 3Andressa Rállia Aquino Soares; 4Cecília Nogueira Valença.

1,2Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil; 3Enfermeira, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. 4Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal.

**E-mail do Autor Principal:** Larissa-rafaelly@hotmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**: O absenteísmo no contexto hospitalar acarreta em prejuízos, interferindo na qualidade da assistência prestada ao paciente, sobrecarga a equipe de trabalho e pode resultar no adoecimento do trabalhador. **OBJETIVOS**: Identificar os fatores relacionados com o absenteísmo nos trabalhadores do hospital universitário. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, por meio do levantamento documental de informações presentes no prontuário do trabalhador, entre 2019 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Dos 73 (100%) participantes absenteístas, predominou 53 (72,6%) do sexo feminino com faixa etária entre 36 a 41 anos (35,6%). Observou-se que 45,2% (n=33) são enfermeiros, 43.8% (n=32) técnicos de enfermagem, 2,7% (n=2) fisioterapeutas, 1,4% (n=1) psicólogo, 1,4%(n=1) técnico em saúde, 1,4% (n=1) farmacêutico e 4,1% (n=3) exercem outras funções. **CONCLUSÃO**: Observa-se que o índice do absenteísmo doença entre a classe de enfermagem é mais elevada, reiterando a necessidade de mais pesquisas na área que sejam capazes de esclarecer o fenômeno por trás desses trabalhadores.

**Palavras-chave**: Saúde Ocupacional; Absenteísmo; Enfermagem Ocupacional.

**1 INTRODUÇÃO**

Os processos de saúde-doença do trabalhador derivam de múltiplas relações entre as suas condições gerais de vida (educação, assistência médica, transporte, saneamento, urbanização, alimentação, lazer, habitação) e de trabalho que estão envolvidas com o cotidiano do trabalho e suas subjetividades que são fonte de satisfação ou de sofrimento, como por exemplo, jornada de trabalho, divisão manual e intelectual, salários, folgas e intervalos, perspectiva de ascensão, entre outros. Além do controle que ele próprio coloca para interferir nessas relações. (BRASIL, 2018).

A equipe de saúde deve estar atenta para diagnosticar possíveis situações que possam desencadear processos de adoecimento ou agravá-los e levar ao conhecimento do empregador, para juntos buscarem alternativas que possam melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, pensando sempre no coletivo.

O processo de saúde-doença no trabalho também é influenciado pelo desgaste causado pela distância entre o local de trabalho e a moradia, pelas atividades extras realizadas fora do horário de trabalho, pela preocupação e insatisfação com a vida pessoal, condições de moradia, trabalho e acesso a serviços de saúde (SOARES, 2019). Esses múltiplos fatores podem estar relacionados ao absenteísmo dos trabalhadores nos serviços de saúde. A ausência de servidores da saúde e de enfermagem é um problema grave e comum nos serviços de saúde brasileiros, bem como internacionalmente.

O absenteísmo afeta diretamente a qualidade da assistência prestada e sobrecarrega os demais colegas da equipe. O absenteísmo pode ser definido como o não comparecimento ao local de trabalho por um funcionário previamente escalado para trabalhar e pode ser classificado em voluntário – ou seja, por motivos particulares – e involuntário – quando o trabalhador não tem condições de comparecer –, sendo que o primeiro se refere a uma decisão do funcionário e o segundo implica a incapacidade do mesmo em estar presente (FERRO et al, 2018; BAYDOUN; DUMIT; DAOUK-ÖVRY,2016).

Em razão disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar as causas relacionadas ao absenteísmo entre os trabalhadores do Hospital Universitário.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário, localizado no interior do Rio Grande do Norte, no município de Santa Cruz.

Como procedimento de coleta de dados, realizou-se uma pesquisa baseado em informações presentes no Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) e no prontuário dos trabalhadores, do ano de 2019 a 2022.

O público alvo foram os trabalhadores do hospital, dos diversos setores, de vínculo efetivo há pelo menos um ano. Atualmente são 422 trabalhadores da saúde efetivos que atuam de forma presencial no hospital, portanto, espera-se uma amostra de 143 trabalhadores, levando em consideração um nível de confiança de 99% e uma margem de erro de 5%.

Por envolver seres humanos, a pesquisa respeita a resolução CNS 466/12, com aprovação na Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). Sendo obtido a aprovação com o número do parecer 5.519.931 e CAAE 59131222.7.0000.5568.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com os resultados do estudo, os dados foram agrupados segundo as características de sexo, idade e função exercida, ocorridos no período de 2019 a 2022. Entre os 73 (100%) participantes do estudo, houve o predomínio do sexo feminino 53 (72,6%) e de trabalhadores com idade entre 36 a 41 anos (35,6%).

O fato de o sexo feminino predominar entre os maiores índices de absenteísmo, pode estar relacionado a caraterística da profissão no Brasil. Historicamente, se tem uma predominância do sexo feminino nas profissões da área da saúde (LOMBARDI, CAMPOS, 2018).

Ademais, através do levantamento do absenteísmo doença, entre os trabalhadores, de acordo com a função exercida, observou-se que 45,2% (n=33) são enfermeiros, 43.8% (n=32) técnicos de enfermagem, 2,7% (n=2) fisioterapeutas, 1,4% (n=1) psicólogo, 1,4%(n=1) técnico em saúde, 1,4% (n=1) farmacêutico e 4,1% (n=3) exercem outras funções.

O fato da maioria dos trabalhadores pertencerem a equipe de enfermagem, pode estar relacionado a característica do panorama nacional da saúde, em que a categoria apresenta maiores riscos. Uma vez que, é a classe profissional que mais passa tempo com o paciente, além disso, a convivência constante pode acarretar no esgotamento físico e mental (MAURO, MUZI, GUIMARÃES, MAURO, 2004). Entretanto, não há como relacionar a categoria ocupacional e o absenteísmo, pois não se tem nenhum fator que associe os afastamentos com o desempenho da atividade profissional.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que o índice do absenteísmo doença entre a classe de enfermagem é mais elevada, reiterando a necessidade de mais pesquisas na área que sejam capazes de esclarecer o fenômeno por trás desses trabalhadores. Entretanto, cabe salientar que a adesão a pesquisa pelas demais classes de trabalho foi aquém do esperado, resultando em uma limitação na comparação de dados.

O absenteísmo é um assunto que vem despertando crescente interesse na comunidade acadêmica devido a sua relação com o contexto de trabalho, como também na influência do processo saúde-doença dos trabalhadores e sua ligação direta com a qualidade da assistência prestada.

**REFERÊNCIAS**

BAYDOUN, M; DUMIT, N; DAOUK-ÖVRY, L. What do nurse managers say about nurses’ sickness absenteeism? A new perspective. J Nurs Manag. 2016;24(1):97–104.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - Cadernos de Atenção Básica, nº 41. Versão Preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DUARTE, ACM; LEMOS, AC; ALCÂNTARA, MA. Fatores de risco para absenteísmo de curta duração em um hospital de médio porte. Cad. Saúde Colet., 2017, Rio de Janeiro, 25 (4): 405-413.

FERRO, D et al. Absenteísmo na equipe de enfermagem em serviços de emergência: implicações na assistência. Acta Paul Enferm. 2018;31(4):399-408.

LOMBARDI, Maria Rosa; CAMPOS, Veridiana Parahyba. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Rev Abet**, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª edição. São Paulo: Atlas S.A., p. 297. 2010.

MAURO, MYC; MUZI, CD; GUIMARÃES, RM; MAURO, CCC. Riscos ocupacionais em saúde. Rev enferm UERJ. 2004.

SOARES, R. et al. Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. Rev Bras Med Trab. 2019;17(2):201- 208.